

DO PROVÁVEL ENCONTRO DO STRONGYLOIDES STERCORALIS MACHO PARASITA DO HOMEM *

MARGARIDA DOBLER KOMMA ** e WILLIAM BARBOSA ***

RESUMO

Procedendo pesquisa de larvas de *Strongyloides stercoralis*, isolamento pelo higro e termotropismo, foram observados, migrados para a água, de duas amostras de fezes, três espécimes de *stercoralis* machos, apresentando caracteres descritos para o macho parasita do homem.

INTRODUÇÃO

O macho parasita *Strongyloides Stercoralis* tem sido observado poucas vezes (1,2). Sua existência tem sido posta em dúvida por alguns pesquisadores.

Descrito pela primeira vez por Kreis (2), fato que recebeu confirmação de Faust, foi entre nós revelado recentemente por Costa (1) no VII Congresso Internacional de Medicina Tropical e Malária; êste achado foi divulgado através de microfotografia por Maldonado (3).

Baseados nos caracteres morfológicos descritos para a forma parasitária, pelos autores que defendem sua existência, acreditamos ter observado o macho parasita, segundo as descrições mais importantes:

Niño (4) — *Strongyloides stercoralis* "Los machos (parasita) vivem en la luz intestinal, son semejantes a los machos de generacion libre stercoral: midem al redor de 0,7 mm de largo 40 a 50 y de ancho; sua extremidade posterior dobrada em gancho, termina em pu-

* Trabalho do Instituto de Patologia Tropical da UFGO.

** Chefe do Departamento de Parasitologia do IPT da UFGO.

*** Prof. do Departamento de Medicina Tropical e Parasitologia do IPT da UFGO.

enta fina, possui um par de espículas cortas e iguais com gubernáculu. El esfôfago tiene bulbo esofágico e és corto”.

Noble & Noble (5) — “El curso das formas juveniles através del cuerpo per la via de la corriente sanguinea, pulmonares, boca e intestino, es el miesmo que en las larvas de las uncinárias. Sin embargo, pueden madurar en los espacios pulmonales y permanecem ahí, Después de la fertilizacion, los adultos machos salen del cuerpo per las heces y las hembras penetran la mucosa intestinal y comiezam poner ovos”.

Costa (1) — “As características principais do parasito neste trabalho são: cutícula finamente estriada, esfôfago do tipo rãbitóide, extremidade posterior recurvada para a face ventral, dois espículos iguais e fazendo saliência na cloaca, que é subterminal”.

Kreis, ao descrever o macho parasita relata: “a cêpa de *Strongyloides humanos*, bem assim a canina, de que dispúnhamos para estudos, continha únicamente indivíduos do ciclo direto e desprovidos de geração livre. Encontrei em ambos os casos machos que se me afigurou necessário descrever como macho parasita.

Em material humano encontrei em uma ocasião, dois machos em uma amostra. Um dêles encontrava-se em fase de muda. No segundo caso um só macho ocorreu em outra amostra pouco depois.

No dia da obtenção do espécime a primeira amostra continha larvas filarióides, enquanto a 2.^a amostra apresentava larvas rãbitóides. Em material canino encontrei um único macho vivo ao lado de larvas rãbitóides e filarióides.

Ao nosso ver, falam a favor da existência do macho parasita: não ter sido assinalado sua ocorrência nas culturas de formas de vida obtidas a partir de larvas rãbitóides”.

NOSSO ACHADO

Procedendo exame coprológico de material humano, pelo método de Rugai e cols. (isolamento de larvas de helmintos baseado no seu higro e termotropismo ao qual também respondem adultos), deparamos com *Strongyloides stercoralis* machos e fêmeas de vida livre (Fig. 1), estas ainda sem ovos nos úteros; entre as formas de vida livre, observamos dois machos com caracteres peculiares aos descritos para o macho parasita.

No mesmo dia, ao examinarmos outro material humano pela técnica mencionada, sobre o qual fomos informados que fôra eliminado há 5 horas, encontramos um único espécime, na amostra, dessa vez acompanhado de outros elementos parasitários (Fig. 2).

Os três espécimes por nós observados, apresentavam esfôfago do tipo rãbitóide, extremidade posterior fina, recurvada para a face ventral, dois espículos fazendo saliência na cloaca de posição subterminal.

No espécime encontrado desacompanhado de outras formas, procedemos algumas mensurações e com os dados obtidos, calculamos alguns índices segundo Kreis (2) e os comparamos com os obtidos por êste autor.

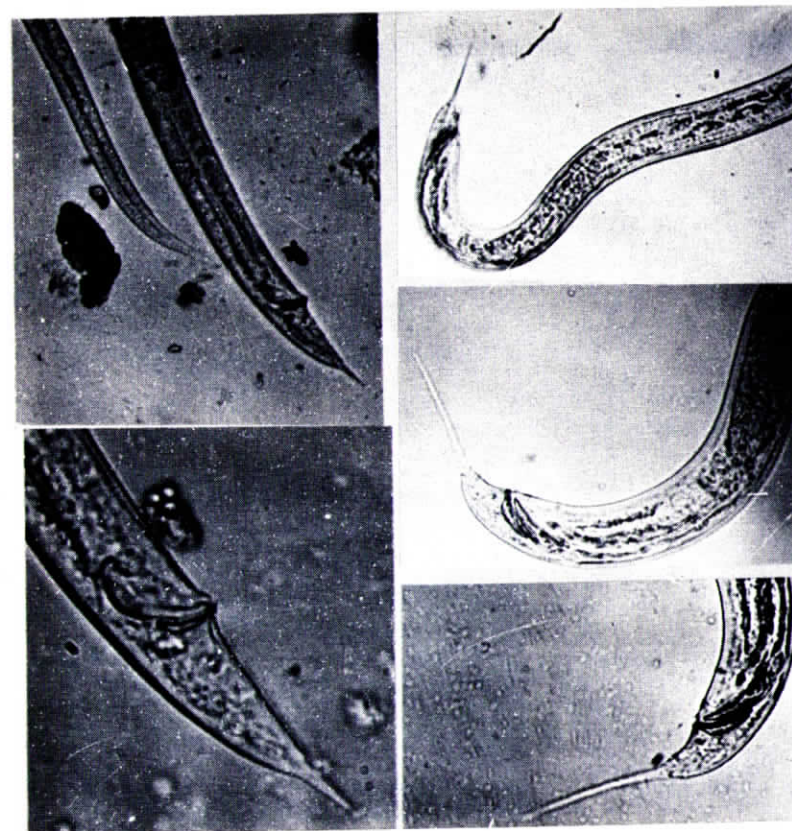


FIGURA 1

- a) *Strongyloides stercoralis* macho e fêmea (esta imatura) ambos de vida livre — extremidades posteriores.
 b) *Strongyloides stercoralis*, macho de vida livre — extremidade posterior.
 c,d,e) *Strongyloides stercoralis*, extremidade posterior do provável macho parasita do homem.

Alguns elementos relacionados por Kreis, para o cálculo de índices e por nós utilizados:

$$A = \frac{\text{comprimento}}{\text{largura máxima}} \quad L = \text{comprimento}$$

$$B = \frac{\text{comprimento}}{\text{comprimento do esôfago}} \quad Y = \frac{\text{comprimento}}{\text{comprimento da cauda}}$$

Comparação de algumas medidas e índices obtidos por Kreis, com os observados em nosso material.

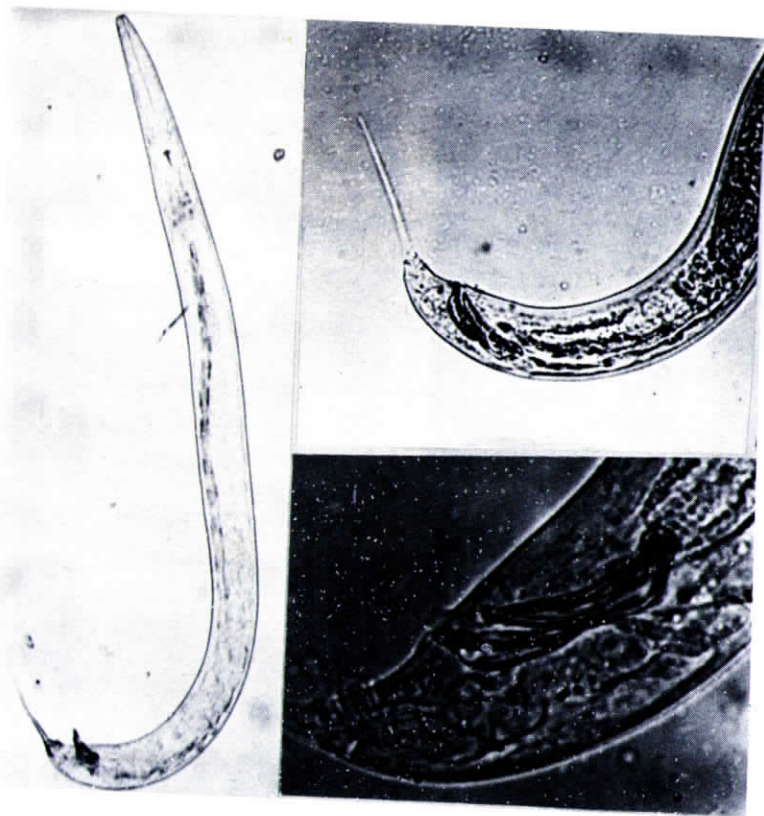


FIGURA 2

- a) Provável *Strongyloides stercoralis* macho parasita do homem.
 b) detalhe da extremidade posterior do corpo.
 c) detalhe dos espículos.

Kreis — *S. Stercoralis* macho (do homem)

L = 0,490 — 0,739	L = 0,990 mm
B = 5,1 — 6,6 y	B = 5,3 u
Y = 7,9 — 9,75	Y = 11,4 u
£ = 14,2 — 17,9 u	£ = 19 u
espículos — 41 u	espículos 41 u
testículos ocupando aproximadamente a metade do corpo	testículos ocupando aproximadamente a metade do corpo

Face o observado, se nos apresenta, têmos tido em mãos, espécimes de *Strongyloides stercoralis* machos parasitas.

SUMMARY

Larvae of *Strongyloides stercoralis* were isolated by hygro and thermotropism. Three specimens of male stercoralis were found to have migrated to water from two samples of feces. They presented the feature described for the male parasite of man.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COSTA AMARAL, A.C. — Encontro de *Strongyloides stercoralis* macho, parasito do homem VII Congresso Internacional de Medicina Tropical e Malariologia, Rio de Janeiro, 1963.
2. KREIS, A.H. — Studies on the genus *Strongyloides* — Amer. J. Hyg 16:469-471, 1932.
3. MALDONADO, F.J. — Helminthiasis del Hombre en América, 1.ª Edição, Barcelona (Espanha), Editorial Científico-Médica, 5:70-71, 1965.
4. NIÑO, F.L. — Parasitologia, 1.ª Edição, Buenos Aires, Arg. José M. Cajica Jr. S.A., 21:498, 1958.
5. NOBLE, R.E. & Noble, A.G. — Parasitologia, 2.ª Edição, México. Editorial Interamericano S.A., 290, 1965.